

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira  
(Organizador)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ensino de geografia e a formação de professores

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensino de geografia e a formação de professores [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.  
Modo de acesso: World Wide Web.  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-370-5  
DOI 10.22533/at.ed.705200409

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino.  
3. Professores de geografia – Formação. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Ensino de Geografia e Formação de Professores”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação inicial e continuada de professores. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o Ensino de Geografia e sua atualidade com os currículos, práticas de ensino, didáticas, metodologias e desafios da formação de professores na Educação Básica, bem como os pesquisadores que convergem no reconhecimento da escola como um lugar singular da aprendizagem, do convívio e da efetivação de políticas públicas para o desenvolvimento de um país.

Assim, reconhecemos “a aula como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores como alunos devem almejar” (PASSINI, 2013, p. 13)<sup>1</sup>. Eis, um desafio constante para o Ensino de Geografia e a formação de professor seja num contexto anterior ou pós-Pandemia (COVID-19).

Nos capítulos 1 e 2 que abrem a Coletânea, os autores e as autoras tecem considerações importantes sobre os livros didáticos no Ensino de Geografia e tecem leituras sobre as aplicações e desafios nos Ensinos Fundamental e Médio.

Os capítulos 3 e 4 apresentam análises sobre diferentes paisagens do Cerrado e rurais – urbanas, enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto os capítulos 5 e 6 desvendam os fazeres das escolas do campo no Rio Grande do Sul e Mato Grosso, ou seja, são leituras eloquentes a partir do registro de diferentes contextos escolares e geográficos.

Já nos capítulos 7, 8, 9 e 10 nota-se uma leitura singular sobre a Geografia Física na sala de aula, ou seja, os autores e as autoras tecem análises sobre climatologia geográfica, arborização urbana, conforto térmico, vulnerabilidade e Educação Ambiental a partir das práticas escolares, currículos, legislações, entre outros recursos, aplicações e estratégias que convergem aos saberes escolares no bojo da Educação Básica.

No capítulo 11, os autores fazem uma breve revisão de literatura sobre o uso do Google Earth no Ensino de Geografia. Trata-se de uma temática atual que revela a indissociabilidade entre a Geografia Escolar e as geotecnologias.

Enquanto o Capítulo 12 apresenta uma temática fundamental para as aulas de Geografia, ou seja, os estudos sobre os povos tradicionais de matriz Africana. Salienta-se que os autores fazem um panorama dessa agenda de pesquisa tão urgente para o país,

---

<sup>1</sup> PASSINI, Elza Y. Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto 2013.

bem como para os currículos, livros didáticos e cursos de formação de professores.

Por fim, nos capítulos 13 e 14 os autores se debruçam sobre a questão moradia na Educação de Jovens e Adultos e um algumas reflexões sobre o Ensino de Geografia na Educação Básica, ou seja, são experiências salutares que revelam a multiplicidade do Ensino de Geografia.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da educação geográfica transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ABORDAGEM DO ESPAÇO PÚBLICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO**

Ricardo José Gontijo Azevedo  
Malena Silva Nunes  
Paulo Eduardo Alves Borges da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7052004091**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **O LIVRO DIDÁTICO E OUTROS RECURSOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS LEITURAS**

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.7052004092**

### **CAPÍTULO 3..... 28**

#### **A PERCEPÇÃO SOBRE O BIOMA CERRADO DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM DAVINÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL**

Bruna Rafaella de Almeida Nunes  
Bárbara Moisés Nunes  
Diogo Baldin Mesquita

**DOI 10.22533/at.ed.7052004093**

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### **A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?**

Sérgio Naghettini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004094**

### **CAPÍTULO 5..... 58**

#### **A LEITURA DAS PAISAGENS DAS TAPERAS COMO METODOLOGIA (PRÁTICA) DE ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO, CANGUÇU-RS**

Keli Siqueira Ruas  
Éder Jardel da Silva Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.7052004095**

### **CAPÍTULO 6..... 71**

#### **A GEOGRAFIA NOS FAZERES E PRÁTICAS DO COTIDIANO: UM ESTUDO DA ESCOLA DO CAMPO EM POCONÉ/MT**

William James Vendramini

**DOI 10.22533/at.ed.7052004096**

### **CAPÍTULO 7..... 80**

#### **DESCOBRINDO A CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE INSTRUMENTOS METEOROLÓGICOS**

Ester Medeiros de Albuquerque Katharenhuka  
Beatriz Alves da Cruz Paula

Adilson Ribeiro de Araújo  
William James Vendramini  
**DOI 10.22533/at.ed.7052004097**

**CAPÍTULO 8..... 93**

**CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ARBORIZAÇÃO URBANA PARA O CONFORTO TÉRMICO**

Breno Vinicius Camara de Souza  
Fernanda de Assumpção Soares  
Lucas César Frediani Sant' Ana  
Marcelo Bussola  
Thalia Fernandes Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.7052004098**

**CAPÍTULO 9..... 96**

**RESILIÊNCIA PARA OS MAIS VULNERÁVEIS FRENTES ÀS CHUVAS FORTES E/OU PROLONGADAS: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Marcelo Abranches Abelheira  
Alexander de Araújo Lima  
Orlando Sodré Gomes  
Katia Regina Alves Nunes  
Jorge Luiz Pinho Domingues  
Ana Lúcia Nogueira Camacho  
André Luiz Moura de Oliveira  
Leandro Vianna Chagas  
Simone Costa Rodrigues da Silva  
Daniel Gleidson Mancebo de Araújo  
Samir de Menezes Costa  
Nelson Martins Paes

**DOI 10.22533/at.ed.7052004099**

**CAPÍTULO 10..... 118**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO TOCANTINS**

Katiane da Silva Santos  
André de Oliveira Moura Brasil  
Evandro Frois de Sousa  
Maria Jacy Noletto Jácome  
Christiano Sousa Viana

**DOI 10.22533/at.ed.70520040910**

**CAPÍTULO 11..... 131**

**A FERRAMENTA GOOGLE EARTH NO ENSINO DA GEOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Daniel Parise  
Mauricio Jose Alves Bolzam

**DOI 10.22533/at.ed.70520040911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>141</b>
<b>GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESTUDO DOS POVOS TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA</b>	
Rosana Pereira de Brito Josenilton Balbino de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>149</b>
<b>VETORES DA QUESTÃO MORADIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR</b>	
Juliana Souto Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040913</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	
Laurentino Bernardes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70520040914</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

# CAPÍTULO 4

## A PAISAGEM RURAL E A PAISAGEM URBANA: COMO TRABALHAR ESSES CONTEÚDOS NOS ANOS INICIAIS?

*Data de aceite: 01/09/2020*

### Sérgio Naghettini

Doutorando em educação pela Universidade de Uberaba (2020-2024), Mestre em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia(2016-2018) e professor de Artes e Geografia da rede municipal de Uberlândia.

**RESUMO:** A presente pesquisa discute as propostas e estratégias de trabalhar a distinção, de modo atualizado, entre as realidades urbanas e rurais, por intermédio da leitura da paisagem, no 3º Ano do Ensino fundamental, aplicado na escola, enfatizando suas práticas educativas e seus efeitos sociais. Nesse segmento escolar o tema da paisagem é muito presente justamente para sua concretude, por sua visualidade para a criança. Embora a paisagem é uma expressão apenas das realidades geográficas, ela pode ser e é um meio de acesso à leitura do espaço, para se compreender fenômenos sociais e naturais. Através desta metodologia pode fazer sentido quando as referências são as paisagens urbanas e as paisagens rurais. Visualmente bem distintas, suas imagens podem servir de caminho para a distinção dos modos de vida, dos hábitos culturais, dos processos econômicos, das condições ambientais que diferem um espaço do outro, tudo muito importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Abordando o Projeto Político Pedagógico implementado na instituição escolar e as vertentes políticas que a norteiam

(BNCC- Base Nacional Comum Currículo), e surgem diversas questões. Quais as diferenças da zona urbana da zona rural? Como trabalhar pedagogicamente estas diferenças utilizando estratégias de ensino que impactam positivamente o ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental? Estes modelos diferem das outras propostas educativas em quais pontos? Tais questões são abordadas através do processo de constituição deste trabalho de pesquisa que acompanha a realidade escolar da educação urbana na Escola Municipal Prof. Maria Leonor de Freitas Barbosa, no município de Uberlândia, Minas Gerais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas educativas. paisagem, urbano e rural..

### INTRODUÇÃO

No presente artigo verificam-se os desafios epistemológicos na proposta interdisciplinar da construção do conhecimento e na hierarquização e verticalização presentes nas dicotomias: urbano e rural; saber acadêmico e saber popular; e nas relações de(a) professor(a) e aluno(a) na construção do conhecimento. A dificuldade de romper com um modelo pedagógico tradicional já consagrado nas escolas, nos quais os saberes são fragmentados pelo currículo e compartilhados pelo(a) professor(a), nesta proposta de trabalho pedagógico de uma educação popular rompe com tradicional, em que sujeito constrói seus saberes a partir de suas experiências vividas.

A Educação Popular não é, necessariamente, incompatível com a educação formal, diferente da educação não popular que segue uma ordem cronológica curricular disciplinar aprisionadora e impositiva pelo sistema educacional. Por excelência a educação popular é interdisciplinar; por isso, qualquer proposta tem em seu processo de construção a participação de todos, advém do processo de conhecimento adquirido pelo indivíduo durante a vida, e também a criança traz uma bagagem cultural, ela já possui alguns vivenciamento. A interdisciplinaridade está na essência na construção do saber.

Os(as) professores(as) ao planejar os planos de aulas na perspectiva interdisciplinar devem articular as principais matérias escolares da educação básica, de maneira que for possível trabalhar abordando uma mesma temática a partir dos conhecimentos específicos da Geografia, da História, da Matemática, da Ciência, da Língua Portuguesa, do Ensino das Artes e da Educação Física, de maneira a construir um conhecimento harmônico e desfragmentado.

Então, como ensinar Geografia nos anos iniciais? Eis uma questão crucial na área da educação, às vezes alguns tempos tão debatida pelos educadores e também tão esquecidos pelos mesmos, pois sabemos que nos anos iniciais o foco principal do ensino para as crianças é alfabetização, o letramento e o raciocínio lógico. Esse foco dos(as) professores(as) em ensinar primeiramente as letras e os números, não é por acaso, mas sim uma cobrança do sistema de ensino que fazem com que os(as) professores(as) percorre o ensinamento para que as crianças supram uma necessidade de ler, escrever e somar nos anos iniciais do ensino fundamental, esquecendo da importância dos conhecimentos gerais na vida dos mesmos.

A Geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico, sendo também um conteúdo que de acordo com a Lei Federal está garantida no currículo escolar dos anos iniciais do ensino fundamental. Mas para que serve essa Geografia? Isto é, para que servem as Geografias? São tantos conceitos, que às vezes fica difícil conceituá-los. A Geografia serve para estudar, criticar, matar, destruir, militarizar, observar, e outros verbos infinitivos do espaço. Percebe-se também que a disciplina da Geografia é uma ferramenta técnica, isto é, é utilizada como recurso didático em sala de aula:

A disciplina geográfica constitui uma ciência que pode ser considerada uma ciência de síntese, na medida em que se utiliza de diversas técnicas e ferramentas para explicar a realidade e as transformações humanas na natureza. Dentre essas técnicas e ferramentas, podemos citar o uso dos mapas, tabelas estatísticas e gráficas que constituem meios de comunicação simplificados que transmitem dados e informações com clareza e objetividade. (ZACHERATO, BRUNO, 2008-2009, pg.1)

Tendo como ponto de partida a leitura do artigo “Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental” de Helena Copetti Callai, que tem como ideia central a importância de se aprender Geografia nos anos iniciais do ensino

fundamental, a partir da leitura do mundo, da vida e do espaço vivido, percebe-se que sua aplicabilidade tem que ser vivenciada pelo professor na sala de aula. Com o objetivo de adquirir e construir conhecimento de como trabalhar a leitura de mundo com a disciplina de Geografia nesse nível de ensino, estendendo esse conhecimento para a formação acadêmica e profissional do mesmo.

Atualmente, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda é comum ver professores não só dos anos iniciais do ensino fundamental, mas, também de outro nível de ensino sem apoio técnico e teórico e que ainda continuam, de modo geral, a ensinar Geografia apoiando-se apenas na descrição dos fatos e ancorando-se quase exclusivamente no livro didático. E isso nos faz refletir sobre a qualidade de ensino que está sendo oferecidas nas escolas referentes à disciplina aqui discutida (a Geografia). No entanto arrisco-me a fazer as seguintes indagações: quem hoje sabe utilizar o mapa do bairro em que mora? Quem foi alfabetizado fazendo leitura de mundo através da Geografia? Por que será que isso não aconteceu ou não acontece?

Podemos perceber que mesmo sendo uma disciplina interdisciplinar a Geografia durante muito tempo nos currículos escolares vem sendo apresentada como uma disciplina dualista, onde o trabalho social não interage com o trabalho natural, ou seja, sociedade e natureza não pode se juntar, desconsiderando toda a possibilidade de conhecer e entender o espaço geográfico.

Diante desta ideia, o que mais despertou a minha atenção no artigo de Callai (2007) é quando a autora diz que “a leitura de mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar a cidadania”. E esse é o grande objetivo da Geografia fazer com que o aluno se torne um cidadão crítico e reflexivo a partir de uma educação voltada para o saber e para o pensar. Com base na leitura do artigo de Callai (2007), passamos compreender que fazer leitura de mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É também fazer leitura do mundo da vida, construídos cotidianamente. Porém ler o mundo da vida é reconhecer a sua dinamicidade superando o que está posto como verdade absoluta. É de suma importância que o educando saiba fazer a leitura de mundo, como foi dito anteriormente, a leitura de mundo o levará a exercitar a cidadania. E, exercer a cidadania fará com que esse aluno, que ele próprio se sinta parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações da sociedade na qual está inserido.

Encaminhar o aluno para aprender a ler o mundo é também papel fundamental da Geografia. Por isso, cabe ao professor criar oportunidades de aprendizagem que leve o seu educando a desenvolver essa habilidade, pois os mesmos não chegam à escola meramente vazias como se pensava antigamente, pois as mesmas já chegam às instituições de ensino fazendo a leitura da vida. Portanto, nós como educadores precisamos a cada dia está acompanhado as mudanças que vem ocorrendo na prática docente e pedagógica das escolas.

Tratando-se do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental as mudanças devem ocorrer principalmente na prática pedagógica do professor, o mesmo deve respeitar os conhecimentos prévios dos seus alunos, levá-los a refletir sobre o que está mais próximo da tua realidade. O professor deve ter conhecimento das características sociais, culturais e individuais dos alunos, bem como nível de preparo escolar em que se encontram. Daí a importância do diálogo entre professor e aluno antes da atividade a ser desenvolvida. Outra visão do professor, e que os conteúdos e disciplinas não estão segmentados, mas sim entrelaçadas, numa interdisciplinaridade.

Então, por que não começar o estudo dos mapas a partir do mapa do bairro em que eles estão inseridos até chegar ao mapa mundial? Estudar as mudanças climáticas a partir do ambiente natural em que ele convive? Por que não estudar as questões sociais, econômicas e políticas a partir de uma temática que está ligada a uma necessidade local da sua própria comunidade?

Partindo desses questionamentos e pressupostos teóricos que permeiam as concepções de educação e geografia na atualidade, como proceder para ensinar geografia nos anos iniciais no ensino fundamental passa a ser um desafio do professor/pesquisador. E, sendo fiéis as essas referenciais citados, a busca deve estar centrada no pressuposto básico de que, para além da leitura da imagem e da leitura da palavra, é fundamental que o aluno consiga fazer a leitura do mundo no qual inserido.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O presente trabalho pedagógico, busca enfatizar a importância do ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, através da leitura de imagem de uma abordagem específica do conteúdo do 3º ano: zona urbana e zona rural, suas diferenças e dualidades.

Abordando o tema em questão na sala de aula o professor deverá fazer um planejamento antecipado do conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula. Sabe-se que todo o planejamento de aula é flexível, passível de mudanças, mas que nunca fuja do objetivo central a ser tratado no conteúdo a ser lecionado em sala de aula.

Ao trabalhar o conteúdo Zona Urbana e Rural com os alunos, como conteúdo de Geografia do 3º ano do ensino fundamental o professor tem que ter claro os objetivos desse conteúdo das séries iniciais do Ensino Fundamental, com público alvo crianças na faixa etária de 7 a 8 anos, que são: trabalhar a distinção, de modo atualizado, entre realidades urbanas e realidades rurais, por intermédio da leitura da paisagem; identificando as modificações ocorridas nas paisagens, causa e conseqüências; identificar e relacionar os movimentos sociais às realidades geográficas urbanas e rurais, visando uma exposição simples da complexidade que envolve essas duas realidade.

Dentre a **fundamentação teórica** utilizada para alicerça o presente trabalho de

pesquisa destaque algumas que seguem: de acordo com Marina Nascimento, em seu livro didático Mundo Mágico: “Nos primeiros anos o professor deve demonstrar conceitos básicos da Geografia, assim fazendo com que o educando vá se envolvendo aos poucos pode ser incrementadas, com sugestões, dúvidas que irão surgir, e até mesmas informações que os alunos possam ter trazidos de outros locais, desde que sejam verídicos.” (NASCIMENTO, 1999)

De acordo com o BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o objetivo mais relevante do ensino da Geografia é o estudo do espaço geográfico e as relações que o homem mantém com esse espaço: transformação, conservação, exploração e preservação. Entretanto, o ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental proporciona ao aluno uma compreensão mais ampla da realidade geográfica.

O trabalho de pesquisa utilizou como **metodologia** de análise a abordagem científica denominada abordagem qualitativa, também conhecida como método fenomenológico, sobre o qual:

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente as pessoas, locais, conversas, e de complexo tratamento estatísticos. As questões a investigar estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim formuladas com o objectivo de os fenômenos em todas as suas complexidade e em contexto natural [...] privilegiam essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir das perspectivas dos sujeitos de investigação. (BODGAN. BIKLEN. 1999, pg.16).

Assim foram utilizadas práticas dentro da área de estudo, na Escola Municipal Prof. Maria Leonor Barbosa de Freitas, localizada no município de Uberlândia, no bairro Presidente Roosevelt, interior de Minas Gerais, onde foram realizadas práticas devidamente documentadas através de relatos e registradas por fotografias. Vale ressaltar que os alunos participantes estudam no período da tarde.

Tais práticas pedagógicas incluía a participação ativa dos alunos na elaboração da pesquisa que posteriormente foi transformado em registro de pesquisa na área de ensino de geografia.

Espera-se como desdobramento desse plano de aula que as seguintes expectativas de aprendizagem sejam alcançadas: que os alunos sejam capazes de distinguir as paisagens rurais das paisagens urbanas, notando que elas são manifestações visuais do espaço de realidades sociais que comportam modos de vida, relativamente diferentes (já foram mais diferentes); que adquiram noções sobre a existência de movimentos sociais e das relações existentes entre esses movimentos e os quadros de vida, que são também geográficos, que os abrigam.

Primeiramente essa aula iniciou-se com o professor fazendo um elo dos

conhecimentos gerais que abrange a vida nossa do dia a dia. Em nossa vida nada esta segmentado, “com portinhas e gavetas do conhecimento” que vamos lá buscar na “hora que precisamos”, mas sim conhecimentos adquiridos em nossa vida que serve para uma disciplina como para outra disciplina, como por exemplo, nas aulas de português aprendemos a escrever e interpretar textos que serão utilizados nas outras disciplinas e na vida diária de cada individuo.

Inicialmente; reunindo as crianças em uma roda na sala de aula, nesse momento, o professor apresentou à turma as seguintes imagens que se distinguem do que é paisagem urbana ou paisagem rural conteúdo a ser trabalhado no 3º ano do ensino fundamental:



Paisagem Urbana de Uberlândia década de 40. Imagem extraída do seguinte site: <http://naghettni.blogspot.com.br/2011/01/oswaldo-naghettni-vida-e-obras.html>



Paisagem Urbana de Uberlândia década de 60. Imagem extraída do seguinte site: <http://naghettni.blogspot.com.br/2008/01/foto-oswaldo-naghettni-cidade-de.html>



Paisagem Urbana de Uberlândia atual da cidade de Uberlândia.

(Foto Sérgio Naghettini/2012)



Paisagem rural do Município de Uberlândia

(Foto Sergio Naghettini/2019)



Paisagem rural; Imagem extraída do seguinte site: <http://trujillodi.wordpress.com/2008/07/02/agricultores-de-chicama-aseguran-ir-a-paro-si-no-aprueban-ley/>

Durante as apresentações das imagens, foi colocado o que a imagem contém dentro de si, isto é, ao olharmos percebemos várias características e descrevemos elas.

Depois dessas apresentações de imagens o professor orientou os alunos uma discussão questionando ao grupo de alunos sobre o que perceberam e sentiram durante a leitura, onde se reconheciam.

A leitura de imagem é importante para reconhecer e situar cada indivíduo no seu meio social no qual está inserido, ao relacionar com que se deseja ao conteúdo a ser trabalhado em questão. O papel do professor é direcionar a discussão de cada imagem, e saber proporcionar o conhecimento para os alunos a partir desse recurso didático.

Dependendo de onde a escola se encontra (na zona rural ou urbana) o professor poderá questionar o grupo sobre que espaço pertence à escola e por quê? O professor também poderá fazer com que as crianças reflitam sobre as modificações ocorridas em determinadas regiões. Poderá também apresentar imagens progressivas que mostrem as modificações ocorridas numa mesma região e outras.

Ao final dessa etapa sugerimos a construção de duas listas. Uma lista com os elementos que se fazem presentes em uma cidade e outra lista, com os elementos que se fazem presentes no campo. Depois da construção dessas listas o professor poderá pedir para que cada criança aponte onde a mesma (a criança) reside se no campo ou na cidade, se a escola que eles freqüentam está no campo ou na cidade.

Esses dados foram simplificados e agrupados, sendo que as características que se repetiam por alunos iam fortalecendo a expressão do espaço urbano (cidade) e espaço rural (campo).

Construído esses dados foi elaborada uma discussão com os alunos dos resultados

sobre os resultados apresentados e feitas algumas considerações a respeito desses resultados. Simplificados esses dados, foram colocados no quadro para que os alunos copiassem os dados.

Percebe-se que a leitura de imagem do espaço geográfico no conteúdo explanado e de real importância para colocação das definições: o que é espaço urbano, o que é espaço rural?

Outro momento que o professor poderá sugerir que cada criança investigue onde reside, pedindo para as mesmas observarem os problemas desses lugares (esgoto, ruas com buracos, assaltos, falta de iluminação, dificuldade em meios de transportes etc.).

Num terceiro momento, o professor realizou a construção de um texto coletivo abordando a temática do campo e da cidade, apontando as características de cada um e os aspectos positivos e negativos desses lugares, sendo que ficou num momento posterior a aula dando continuidade a pesquisa.

É importante pedir que as crianças ilustrem esses textos de construção pessoal, para perceber realmente o que cada criança assimilou do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Num quarto momento, o professor direcionou os alunos para confecção de maquetes: paisagem urbana e paisagem rural. A utilização de materiais recicláveis foi um dos pontos direcionado pelo professor, como por exemplo: caixa de papelão, tampinhas de plásticos e outros materiais.

A utilização da realização das maquetes: paisagem urbana e paisagem rural é um instrumento facilitador e estimulador a aprendizagem, através dos quais se possa visualizar o espaço geográfico de diversas formas, a fim de desenvolver conceitos básicos fundamentais para o ensino da Geografia de forma dinâmica e interdisciplinar. A produção de maquetes configura-se como um recurso pedagógico de extrema importância nesse âmbito, por permitir que o aluno transporte informações contidas na imagem ou no mapa bidimensional para as maquetes cartográficas tridimensionais, auxiliando na compreensão dos conceitos de Espaço e Território por meio da reflexão acerca das formas de utilização do espaço representado, noção que vai se constituindo durante todo o processo de construção da maquete, e no desenvolvimento de habilidades cognitivas de representação, indispensáveis na apreensão do espaço geográfico.

Durante o processo de construção das maquetes nas salas de aulas é perceptível as dificuldades dos alunos de possuírem em compreender os conceitos espaciais emitidos pelo professor, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, em sua maioria por conta da carência de recursos didáticos em escolas públicas, faz-se necessário a utilização de instrumentos que facilitem e estimulem a aprendizagem, através dos quais se possa visualizar o espaço geográfico de diversas formas.



A construção das maquetes na sala de aula

(Foto: Sérgio Naghettini/2019)



Dando Os últimos retoques na maquete, paisagem urbana

(Foto: Sérgio Naghettini/2019)

Percebe-se também o entusiasmo na confecção das maquetes pelos alunos, os resultados estão nos seus trabalhos finais. Após o término das confecções das maquetes, fizemos uma exposição no qual culminou com as exposições dos trabalhos dos alunos na Feira de Ciência da escola.



Paisagem rural confeccionado pelo aluno E. F. do 3º ano.



Trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano.

Assim, através da realização de oficinas de produção de maquetes na sala de aula é possível reconhecer e aplicar esta atividade como forma de organizar e conhecer a localização e distribuição de fenômenos naturais, estimular a leitura, análise e interpretação da leitura de imagens, bem como sua linguagem cartográfica, considerando a maquete como instrumento de análise de espacialização geográfica, e ainda diversificar as formas didáticas de apreensão da realidade, utilizando na maquete técnicas de artes plásticas com linguagem relevante nos estudos geográficos, contribuindo para o aprendizado da geografia escolar de forma prática e interdisciplinar e solucionando possíveis dificuldades

na interpretação de imagens, representados nas três dimensões da maquete.

## CONSIDERAÇÕES

A prática pedagógica realizada inseriu os alunos do 3º ano do ensino fundamental na participação de um projeto de pesquisa no ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, para o produto final desse texto, o que constitui um processo de aprendizagem. A construção do conhecimento proposto pela prática pedagógica realizada consiste no equilíbrio da construção do conceito científico e do conceito espontâneo dos alunos que já possuem uma “bagagem cultural”, onde o ensino através de um professor qualificado leva em consideração as experiências cotidianas dos alunos valorizando a apreensão do mundo captado por ele

Portanto, constitui essa prática pedagógica um instrumento de aprendizagem fundamental para a formação do conhecimento dos alunos como construção, leitura, interpretação e criatividade nos estudos da disciplina geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.

Enfatizando, Paulo Freire (1989) nos dizia que não é possível falar em educação sem sermos utópicos. Não é possível sermos educadores sem acreditarmos na mudança, na transformação. Este é o maior estímulo para ação pedagógica: acreditarmos que o que fizermos na nossa sala de aula pode representar um mundo novo para nosso aluno e sua comunidade. Neste sentido, o professor está sempre preparado para mudanças, pois traz dentro de si um ideal que o faz sempre buscar novos caminhos.

## REFERÊNCIAS

BODGAN, R.;BIKLEN, S., Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto-Portugal: Porto Editora; 1999.

CALLAI, H. C.; CAVALCANTI, L. S;CASTELLAR, S. M. V. Lugar e cultura urbana: um estudo comparativo de saberes docentes no brasil. **Terra Livre**, Presidente Prudente, ano 23, v. 1, n. 28, p. 91-108, jan./jun.2007.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GONÇALVES, A. R.; ALMEIDA, R. D. O “lugar” não é mais o mesmo: articulação dos múltiplos espaços-tempos cotidianos nas práticas escolares. **Terra Livre**, Presidente Prudente, ano 23, v. 2, n. 29, p. 231-246,ago./dez. 2007.

NASCIMENTO, Marina. Livro didático Mundo Mágico. 2012.

ZUCHERATO. Bruno. “Educação especial em Geografia: O ensino de gráficos histogramas para alunos cegos e de baixa visão por meio de práticas”. 2008-2009

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizado 35, 36, 45, 54, 69, 73, 84, 86, 102, 150, 171

Aprendizagem 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 56, 61, 63, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 97, 102, 103, 104, 144, 145, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Aquecimento Global 109, 110

Arborização Urbana 106, 108

### B

Bioma Cerrado 41, 43, 46, 52, 53, 55, 56

### C

Campo 33, 34, 42, 48, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 98, 100, 108, 112, 147, 148, 149, 162, 163, 178, 180, 185

Climatologia Geográfica 93, 96, 103, 104

Currículo 56, 59, 60, 72, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 145, 152, 166, 173, 176, 179

### D

Defesa Civil 89, 100, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129

Desastres 97, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 127, 128, 129, 130

### E

Educação 14, 21, 24, 26, 28, 29, 31, 38, 39, 40, 44, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 72, 73, 77, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 106, 119, 120, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 162, 163, 165, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Educação Ambiental 44, 45, 55, 57, 106, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 147, 152, 179, 180, 181, 182, 183

Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Ensino de Geografia 24, 63, 131, 132, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 173, 175, 177, 179, 181

Escola 24, 26, 27, 30, 35, 41, 42, 43, 44, 45, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 99, 101, 125, 142, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 183

Espaço Público 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 179

## **G**

Geografia 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 100, 102, 103, 104, 106, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Geografia Urbana 14, 16, 24, 152, 183

Gestão 16, 17, 55, 110, 131, 139, 185

## **L**

Livro Didático 14, 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 54, 55, 61, 62, 70, 88, 97, 103

## **N**

Novas Práticas 93, 96, 97, 102, 180

## **P**

Paisagem 26, 43, 47, 51, 53, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 121, 178, 179, 180

Paranavaí 106, 107, 108

Práticas 14, 40, 43, 45, 54, 59, 63, 70, 71, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102, 103, 129, 134, 154, 155, 158, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 180, 182, 183, 185

Práticas Educativas 59, 166

## **R**

Rio de Janeiro 39, 110

Rural 52, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 107, 168

## **S**

Saberes Docentes 41, 70

## **T**

Taperas 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81

Tocantins 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142

## **U**

Urbano 14, 16, 17, 21, 23, 59, 66, 67, 77, 85, 106, 107, 108, 110, 131, 148, 150

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# Ensino de Geografia e a Formação de Professores



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**